

# sobre tudo

## “ARTE E CULTURA REMOTA PARA OS SEUS OUVIDOS”: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE OUVINTES ACERCA DE UM PODCAST LITERÁRIO

Matias Collaço Scolaro

Leonardo da Silva

**Resumo:** O propósito deste estudo, resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica Júnior, é investigar a interação de ouvintes com o podcast “Arte e Cultura remota para seus ouvidos” do Instituto Federal de Santa Catarina, a fim de compreender a potencial contribuição deste com o desenvolvimento da leitura crítica e do pensamento crítico (FREIRE, 1989). O podcast, disponível em plataformas de *streaming*, busca promover reflexão acerca de obras literárias escritas por mulheres por meio do debate e da discussão entre os apresentadores, especialistas e autores participantes de cada episódio. O público do podcast foi convidado a responder um questionário online contendo nove perguntas relacionadas à sua experiência de ouvir as discussões dos episódios. A partir da coleta dos dados, efetuamos uma análise comparativa entre as respostas dos participantes com o intuito de destacar pontos convergentes e divergentes entre elas. As respostas dos ouvintes evidenciaram o caráter dialógico dos debates e as

múltiplas visões trazidas pelos participantes do podcast. Assim, os episódios parecem fomentar a reflexão crítica ao apresentar diferentes perspectivas e leituras das obras, possivelmente suscitando o diálogo crítico entre seus ouvintes.

**Palavras-chave:** Leitura crítica; Literatura de autoria feminina; Podcast literário

**Abstract:** The purpose of this study - part of a Scientific Initiation piece of research at the high school level - is to investigate the audience's interaction with the podcast "*Arte e cultura remota para seus ouvidos*" produced by the Federal Institute of Santa Catarina, so as to understand its potential contribution with the development of critical reading and critical thinking (FREIRE, 1989). The podcast, which is available in streaming platforms, aims to promote reflection regarding literary works authored by women by presenting debates and discussions with its presenters, specialists and guest authors who are part of the episodes. The audience of the podcast was invited to answer an online questionnaire containing nine questions regarding their experience of listening to the discussions of the episodes. After data collection, we conducted a comparative analysis of participants' answers in order to highlight converging and diverging topics and themes. Participants' answers highlighted the dialogical nature of the debates and the multiplicity of visions brought by the participants of the podcast. Thus, the episodes seem to promote critical reflection by presenting different perspectives and readings of each book, possibly eliciting critical dialogue among its listeners.

**Keywords:** Critical reading; Female-authored literature, Literary podcast

De acordo com Paulo Freire (1989), a leitura da palavra e a própria alfabetização não podem se dar em um processo de ruptura com a leitura de mundo. Pelo contrário, Freire defende que a leitura da palavra está conectada à leitura do mundo porque “linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 1989, p. 9). Assim, ainda de acordo com o autor, “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (FREIRE, 1989, p. 9). Neste sentido, na visão freireana, ler é muito mais do que decodificar os signos linguísticos - trata-se, assim, de entender a leitura como um processo de compreensão crítica da realidade. Para Freire (1989), a educação deve, portanto, desenvolver a leitura da “palavramundo” (p. 11).

Cândido (2012), por sua vez, defende a literatura como um direito humano. De acordo com ele, é preciso “reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo” (CANDIDO, 2012, p 9). Ao discutir a leitura literária como um direito humano, ele defende o papel da literatura na expressão humana e no processo de humanizar o cidadão de forma a contribuir para um processo reflexivo e emocional, atuando não apenas no processo do pensar criticamente, mas também no afinamento das emoções. Esse processo de humanização é destacado pelo autor (2012) como:

o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de

humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (p. 24).

Neste sentido, é possível afirmar que a leitura (e, em especial, a leitura literária) tem um papel elementar no processo de formação do pensamento crítico. De acordo com Todorov (2009), “a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo” (p. 22), tendo assim o poder de “nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver” (p. 76).

Neste sentido, a literatura deve ser vista não apenas como um objeto ou uma disciplina curricular, mas como expressão humana. Vieira (2012) explica que a “literatura nasce seja da insatisfação do homem ante a realidade que lhe cerca [...], seja porque a realidade descrita e explicada pela moral e pelas ciências humana e social não lhe é suficiente” (p. 60). É por meio da literatura que o ser humano consegue interrogar, recriar, revelar, interpretar, compreender e narrar a história da humanidade e a sua própria história (LIMA, 2012), contribuindo com o autoconhecimento, de forma introspectiva, mas também de forma social, promovendo a compreensão da sociedade que nos cerca.

bell hooks (2020) defende que, além da leitura, o diálogo e o compartilhamento de ideias também contribuem para o pensamento crítico, pois, ao compartilhar histórias, construímos um ambiente de aprendizagem em que todos têm a oportunidade de serem ouvidos. De acordo com ela, “ao escolher e nutrir o diálogo, nós nos envolvemos mutuamente em uma parceria na aprendizagem” (HOOKS, 2020, p. 81). A proposta de hooks corrobora de maneira significativa com a proposta de Candido porque a primeira defende que o compartilhamento de

experiências amplia o saber. De acordo com hooks, “Escutar a experiência pessoal uns dos outros [...] promove uma atmosfera de cooperação e escuta profunda [...], pois tal compartilhamento ajuda a criar uma comunidade de aprendizagem e amplia as formas de saber” (HOOKS, 2020, p. 100). A partir disso, podemos dizer que a literatura pode fomentar o diálogo, o compartilhamento de histórias e, por conseguinte, contribuir com o processo de reflexão crítica sobre o mundo.

De acordo com Yunes, “como tudo o que vale a pena, a literatura depende de uma mediação, em forma de gente – um amigo, um vizinho” (YUNES, 2012, p. 80), e isso traz como base o diálogo e a interação. Assim, a mediação - que pode consistir no diálogo e no compartilhamento de saberes entre mediador e leitor - atua de maneira a ampliar a leitura do outro. De acordo com Macedo (2021), a mediação dialógica acontece quando o leitor consegue estabelecer uma ligação com a obra, por meio do diálogo e da leitura coletiva, o que possibilita a ampliação da percepção sobre o texto e seus sentidos. Isso acontece porque o diálogo também atua no processo do pensar criticamente, como defende bell hooks (2020).

Yunes (2012) também defende que os meios de comunicação e a internet podem fomentar o processo de leitura literária, contribuindo com a reflexão sobre ela por meio de discussões e debates de forma *online*, ajudando a ampliar a discussão/reflexão literária. Para ela:

a internet [...] escapou de seu escopo inicial e promoveu a comunicação instantânea para muito além das fronteiras e dos agentes iniciais envolvidos. A internet, como suporte e meio, abriu espaço e alterou as formas pelas quais a literatura se disseminou na modernidade e afetou seu modo de produção e seu produto (2012, p. 81).

A literatura, assim como os diversos gêneros textuais e de escrita, tem se difundido melhor e mais rapidamente com a entrada do século XXI. O advento da internet proporcionou melhor interação entre leitor e o livro, visto que antes da internet não era possível ler livros de forma online, ou acessar blogs de opinião e resumos literários. Assim, “no ambiente virtual, o texto eletrônico possibilita ao leitor uma interação maior, por meio de compartilhamentos de suas experiências com a leitura em redes sociais, opiniões nas seções de comentários, textos em fóruns de discussão, [entre outros]” (PATRÍCIO, MAGNONI, 2018, p 15). Neste sentido, as formas de interação com a literatura se expandiram de forma exponencial na última década, por meio de blogs, vídeos, perfis especializados em conteúdo literário em diversas redes sociais (como *Youtube*, *Instagram*), podcasts, entre outros.

Tendo em vista a importância da reflexão crítica impulsionada pela leitura literária (bem como o papel da tecnologia na mediação do processo de leitura literária), neste artigo procuramos melhor compreender o papel do Podcast “Arte e cultura remota para seus ouvintes”, do Instituto Federal de Santa Catarina, no processo de promoção da leitura e reflexão a partir de textos literários. O podcast busca, por meio do diálogo e da reflexão em grupo, contribuir para o processo de formação do pensamento crítico, já que discute a cada episódio uma obra de autoria feminina em específico. Buscamos compreender até que ponto o podcast pode servir como uma ferramenta de mediação dialógica, e entender sua possível contribuição com a reflexão de seus ouvintes. Portanto, buscamos investigar a interação dos ouvintes com o podcast “Arte e Cultura Remota para seus ouvintes”.

## 1. Metodologia

A presente pesquisa tem como objetivo investigar e compreender o papel do podcast “Arte e cultura remota para seus ouvidos” no processo de desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos ouvintes e espectadores. O podcast é do Instituto Federal de Santa Catarina e faz parte do projeto de extensão chamado “Nas Entrelinhas: o direito à literatura escrita por mulheres em presídios femininos - SC”. O projeto, que acontece desde 2019, busca fomentar o exercício reflexivo e o pensamento crítico por meio da literatura de autoria feminina no presídio feminino de Itajaí. Dentre as ações do projeto, estão encontros para discussão e reflexão literária no contexto prisional. A cada mês, um livro é escolhido para ser lido e, posteriormente, a equipe executora do projeto (composta por docentes, discentes e voluntários) realiza um diálogo no presídio sobre a obra lida naquele mês com as mulheres privadas de liberdade. Em paralelo ao projeto “Nas entrelinhas”, o podcast “Arte e cultura remota para seus ouvidos”, disponível nas principais plataformas digitais, foi criado no contexto pandêmico em 2020 com o intuito de compartilhar as reflexões e debates em grupo sobre um determinado livro de literatura, além de buscar ampliar a compreensão e o debate sobre a literatura de maneira mais democrática possível. Assim, a mesma obra selecionada para discussão no presídio é discutida nos episódios do podcast, em geral com a participação de um convidado especialista, de forma a expandir a discussão sobre o livro. Ademais, os membros participantes do projeto “Nas Entrelinhas” também partilham não apenas a sua visão sobre a obra, mas também a sua experiência de leitura. O roteiro de cada podcast é desenvolvido de forma conjunta e colaborativa, envolvendo os docentes, discentes, extensionistas e voluntários do projeto, em que cada membro traz uma pergunta para o especialista da obra (ou autora, a depender do episódio). Dessa forma,

o podcast expande as discussões das obras selecionadas para o trabalho no presídio, possibilitando que a comunidade como um todo conheça a obra e a discussão.

Neste sentido, de forma a compreender os possíveis impactos do podcast, realizamos uma pesquisa qualitativa por meio de um questionário online usando a plataforma *Google Forms*. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por meio da Plataforma Brasil, e teve sua aprovação no mês de abril de 2022. Após a aprovação do projeto, buscamos mapear possíveis ouvintes, que foram convidados a participar da pesquisa. Estes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de responder ao questionário. Para participar da pesquisa, era necessário ser maior de idade (ter 18 anos ou mais) e ter escutado ao menos um episódio do podcast “Arte e cultura remota para seus ouvidos”.

O questionário continha nove perguntas e, destas, duas eram de múltipla escolha e sete eram abertas. As duas questões de múltipla escolha buscavam entender quantas vezes o ouvinte havia escutado o podcast, e como ele escutava o podcast (ou seja, depois de ler uma obra, antes de ler uma obra, ou apenas ouvir o podcast sem ler a obra em questão). Assim, as duas primeiras perguntas buscavam identificar o perfil do ouvinte, e qual a sua interação (rotineira ou não) com o podcast.

Já as outras sete perguntas tiveram o objetivo de compreender a interação dos ouvintes com o podcast de modo mais detalhado. Estas perguntas abertas possibilitaram que o ouvinte descrevesse, preferencialmente da forma mais detalhada possível, a sua percepção acerca do podcast. A pergunta 3 buscava compreender o motivo pelo qual os participantes ouviam/ouvem o podcast, enquanto que a pergunta 4 buscava compreender como o participante descreve a sua experiência de escuta do podcast. Já a pergunta 5 questionava se ouvir

o episódio contribuiu de alguma forma com o entendimento/reflexão acerca do livro ou mesmo de alguma questão social. A pergunta 6, direcionada àqueles que costumam ler a obra antes de ouvir o podcast, buscava compreender como o ouvinte compreendia essa dinâmica de leitura e posterior escuta do episódio. Além disso, os participantes deveriam responder se ouvir o podcast os motivou a buscar outros episódios (pergunta 7), explicar que atividades ou atividades costumam contribuir com a sua reflexão crítica acerca de obras literárias (pergunta 8) e, por fim, poderiam usar o espaço destinado à pergunta 9 para comentar outras questões que julgassem relevantes. A pesquisa contou com a participação de 15 ouvintes, que tiveram acesso ao TCLE e optaram por aceitar os termos do estudo e responder o questionário online. Após a coleta de dados, as respostas dos participantes foram analisadas pelos pesquisadores com base no referencial teórico apresentado. A análise temática foi feita por meio do agrupamento das respostas dos participantes para, posteriormente, serem comparadas umas com as outras, a fim de colher pontos em comum e pontos distintos. É importante destacar que, como veremos na próxima seção, embora o questionário esteja dividido em 9 perguntas, as respostas são complementares e os temas se relacionam.

## **2. Resultados e discussão**

Como destacado anteriormente, os participantes responderam a um formulário que contou com nove perguntas. Com relação à primeira pergunta, que objetivava compreender quantos episódios do podcast os ouvintes haviam escutado, foi possível perceber que a ampla maioria dos participantes (53,3%) respondeu que escutou apenas um episódio. Já o restante dos participantes (46,7%) está dividido em 4 categorias, com suas respectivas porcentagens: escutou dois episódios (6,7%); escutou três episódios (13,3%); escutou quatro episódios (6,7%);

escutou cinco ou mais episódios (13,3%); e escutou, mas não lembra quantos episódios (6,7%). Portanto, com relação à pergunta 1, é possível destacar que a ampla maioria dos participantes escutou apenas um episódio, enquanto que ouvintes mais assíduos, com mais de três episódios ouvidos, representam a minoria em relação aos participantes.

Quantos episódios você ouviu do Podcast “Arte e Cultura remota para seus ouvidos”?

15 respostas

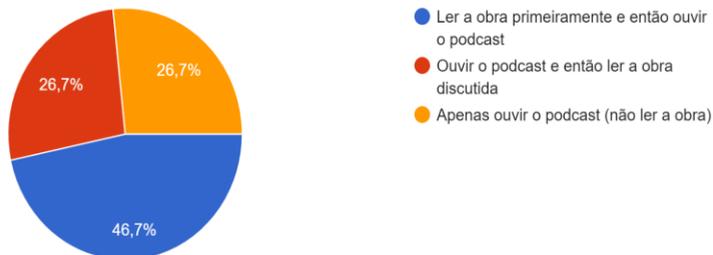


Fonte: Elaborado pelos autores

Já com relação à segunda pergunta, também com resposta de múltipla escolha, foi possível identificar os seguintes resultados: 46,7% preferem/costumam ler a obra e então ouvir o podcast, 26,7% preferem/costumam ouvir o podcast e então ler a obra discutida, e 26,7% preferem/costumam apenas ouvir o podcast (não ler a obra). Neste sentido, é interessante pontuar que, como muitos ouvintes buscam o podcast por conta de uma obra específica, eles ouvem episódios selecionados (ou seja, escolhem o/s episódio/s referente/s à/s obra/s lida/s).

O podcast “Arte e Cultura remota para seus ouvidos” reflete e discute, em cada episódio, sobre uma obra literária específica. Você costuma...

15 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação à terceira pergunta (O que o motivou a escutar o podcast “Arte e Cultura remota para seus ouvidos?”), que objetivou identificar o que motivou os participantes a ouvirem o podcast, de forma geral os participantes relataram interesse no podcast devido aos temas abordados nos episódios. De maneira específica, alguns participantes relataram que buscavam refletir sobre o livro por meio da discussão presente no podcast e, na maioria dos casos, ouviram o podcast para conhecer mais a obra que já leram, como é o caso da participante 10, que destaca: “[busco o podcast para] saber mais sobre a obra que já li; [pois] sei que o debate é feito de forma crítica e plural”. A participante 1 destaca que, assim como a participante 10, busca em plataformas digitais e meios de comunicação espaços que contemplem discussões de cunho literário:

Eu tenho o hábito de assistir vídeos no YouTube com resenhas sobre os livros que eu leio. Não sou a maior fã de podcasts mas comecei a ouvi-los durante a pandemia e

depois de ver uma propaganda no Instagram sobre um livro que eu tinha lido, eu decidi ouvir o primeiro e sempre que posso dou uma conferida nos novos episódios (Participante 1).

A participante 1 também destaca que conheceu o podcast por meio das redes sociais, mais especificamente na rede social *Instagram* e que, após escutar o episódio sobre o livro lido, buscou escutar mais episódios. Isso significa que tanto a rede social (ambiente no qual ela descobriu o podcast) quanto o podcast proporcionaram a ela o acesso às discussões referentes aos livros.

Assim, de acordo com os participantes, o podcast promove diálogo e discussão sobre a obra, o que aprofunda ainda mais a compreensão sobre ela. De acordo com bell hooks (2020), o compartilhamento de histórias, por meio do diálogo e da discussão, resulta em uma comunidade de aprendizagem, e o podcast, neste sentido, oferece abertura para o ouvinte contestar ou corroborar com as opiniões explicitadas pelos apresentadores/mediadores e entrevistados. Ainda em relação à pergunta três, os participantes também relataram conhecer o podcast por meio de indicação de outros, como é o caso do participante 13, que começou a escutar como “sugestão de uma colega de trabalho”. Os participantes 9 e 11 também relataram ter conhecimento do podcast por meio de indicação de outros.

Ainda em relação à terceira pergunta, os participantes também relataram a reflexão que o podcast proporciona não apenas acerca do livro, mas também acerca de questões sociais presentes na obra, como é o caso da participante 14:

A experiência é, em geral, satisfatória, porque a partir do podcast consigo mergulhar mais profundo na obra, perceber alguns detalhes

ocultos nos personagens e refletir de outras perspectivas as temáticas dos livros! Um exemplo, foi quando eu ouvi o podcast da metade perdida, em que a professora (...) comentou sobre os apelidos e referências dadas a “Jude”, trazendo isso para o cotidiano identificamos que os rótulos racistas, xenofóbicos, homofóbicos, gordofóbicos estão por todos os lados, refleti profundo sobre essa questão e o que, eu enquanto indivíduo dessa sociedade posso fazer para mudar! (Participante 14)

A literatura, neste sentido, permite um exercício reflexivo sobre a sociedade pois, de acordo com Cândido (2012), “a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (p. 19).

Os participantes destacaram também a importância da participação da autora do livro em alguns episódios, o que gerou maior reflexão e aprofundamento sobre a obra:

No episódio Tudo é Rio, pude conhecer mais sobre a autora, desconstruindo uma ideia de que autor/autora é alguém inatingível; o podcast ajuda no olhar humanizado para quem escreveu e para as condições de escrita. Foi muito bom saber, também, de características da escrita, no episódio com a Aline Bei, sobre a trajetória dela na dança e teatro influenciando no ritmo da escrita. As perguntas do programa são bem elaboradas e direcionadas ao convidado. Parece uma conversa tranquila

acontecendo em que o ouvinte se sente junto dessa troca (Participante 2).

Com relação à experiência de escuta, questão destacada na quarta pergunta (Como foi a sua experiência ao escutar o podcast “Arte e Cultura remota para seus ouvidos”? Se possível, traga exemplos e faça menção a detalhes específicos da sua experiência.), de forma geral os participantes relataram uma experiência positiva ao escutar o podcast. Essa experiência positiva é descrita por eles destacando a presença do diálogo entre os apresentadores/mediadores e entrevistados do podcast sobre a obra, como é o caso do participante 5, que ressalta a importância do diálogo nos episódios:

O que mais gostei foi ouvir diferentes percepções sobre a obra a partir de diversos leitores (participantes do podcast) sendo que me identifiquei com muitas reflexões acerca de algumas personagens. A participação da própria autora do livro foi a cereja do bolo enriquecendo demais a discussão (Participante 5).

É importante destacar que muitos participantes mencionam, inclusive em momentos diversos do questionário, a importância do diálogo nos episódios do podcast. Como vimos, o caráter dialógico faz parte da proposta dos episódios, já que os roteiros são construídos colaborativamente e tem o objetivo de compartilhar e refletir sobre as diferentes experiências de leitura de uma mesma obra, em geral com a colaboração de pesquisadores ou mesmo das autoras dos textos literários.

Com relação à quinta pergunta (Você acha que a discussão do episódio trouxe alguma contribuição para o seu entendimento/reflexão

acerca do livro em questão ou mesmo de alguma questão social? Explique de maneira detalhada e específica trazendo exemplos pontuais.), em que deveriam descrever possíveis contribuições do podcast com sua reflexão sobre a obra, os participantes citaram o(s) livro(s) lido(s), e destacaram que puderam expandir suas reflexões com auxílio dos episódios. O episódio mais citado foi aquele que teve como foco o livro “Tudo É Rio”. Os participantes mencionaram a reflexão sobre a violência doméstica presente na obra, vivenciada pela protagonista do livro, Lucy:

[a discussão do podcast] teve contribuição para entender, por exemplo, que no livro “Tudo é Rio” a autora colocou destaque na violência doméstica. Achei interessante a discussão com a autora em que ela menciona desse olhar pra personagem que não identifica a violência por um tempo, a relação com os ciúmes e o trabalho sobre a personagem de Lucy. (Participante 2)

Assim como a participante 2, a participante 3 também cita uma obra em específico ao responder o questionário. Para ela, “ao ler Eu Sou Malala, depois de ouvir o podcast, lembrei muito das pontes com o livro ‘A cidade do sol’, em que trata sobre a vida de mulheres afegãs com difícil acesso à educação e saúde”. Assim, a participante faz uma conexão entre duas obras diferentes, mostrando que o episódio propiciou estabelecer conexões e expandir seu repertório literário. Neste sentido, é perceptível que a literatura ampliou a reflexão acerca de outras realidades, como na fala da participante 3, ao citar a vida das mulheres afegãs. De acordo com Todorov (2009), a literatura amplia nossa visão sobre o mundo, e nos faz enxergar outras realidades, pois “a literatura não nasce no vazio, mas no centro de um conjunto de

discursos vivos, compartilhando com eles numerosas características" (TODOROV, 2009, p. 22). Portanto, o podcast, por meio da discussão literária, parece ter fomentado o processo reflexivo e contribuído com essa ampliação de visão sobre o mundo, de modo que as participantes relacionaram sua leitura e a discussão sobre o livro a outras realidades.

Com relação à sexta pergunta (Se você leu a(s) obra(s) antes de ouvir o(s) podcast(s), como foi essa experiência de primeiro ler o livro e então escutar o podcast? Você prefere ler a obra antes ou depois de ter acesso à discussão do podcast? Por quê?), que tratava sobre a experiência de ler o livro e, posteriormente, escutar o podcast (e, portanto, destinada aos participantes que leram a obra antes de ouvir o episódio), a maioria relatou que ouve o podcast depois de ler a obra com o intuito de expandir suas reflexões e visões acerca da obra. Em suas respostas, eles fazem referência ao fato de que o podcast contém diferentes perspectivas, propiciando o acesso a diferentes pontos de vista, ponto já destacado por ouvintes em respostas anteriores. A participante 3 relatou que prefere escutar o podcast após ler a obra, pois, para ela: "[...] é possível estabelecer relações entre as minhas interpretações sobre o conteúdo com os pontos levantados pelos participantes do episódio", expandindo sua perspectiva sobre a obra. Isso também acontece com a participante 4, que, ao citar sua preferência em escutar o podcast após ler a obra, justifica: "[...] a discussão nos faz enxergar aspectos que sozinhas não havíamos percebido". O podcast, neste sentido, oportuniza uma maneira de gerar reflexão entre os leitores por meio do diálogo, pois o diálogo acontece não somente nos episódios em si, mas também na relação que se estabelece entre os episódios, leitores e suas reflexões advindas da leitura. A participante 2, ao responder a pergunta do questionário, descreve que a discussão amplia sua visão, porque por meio do podcast é possível comparar a sua visão com as demais presentes na discussão.

Ela também cita a importância da participação dos (as) autores (as) no podcast, pois para ela:

Eu ouvi somente os podcasts sobre livros que havia lido. Como mencionei antes, foi muito interessante a experiência de ouvir a autora, faz ela não parecer tão distante. Além disso, o episódio me parece fazer mais sentido ao ouvir após a leitura, porque consigo comparar minhas interpretações com as dos participantes e relacionar às falas da autora. (Participante 2)

Apenas uma participante relatou que prefere ouvir o podcast antes de ler a obra. Para ela, “quando se trata de obras não conhecidas, prefiro ler depois, porque gosto da mediação prévia proporcionada pelo podcast”, mostrando que o podcast também pode contribuir com o processo de incentivo à leitura de determinadas obras.

Com relação à sétima pergunta (Depois de ouvir um episódio do podcast "Arte e Cultura remota para os seus ouvidos" pela primeira vez, você teve interesse em ouvir outros episódios? Por quê?), em que deveriam explicar se o podcast os motivou a buscar ou ouvir outros episódios, os participantes destacaram que o interesse em podcasts e a procura sobre literatura em ambientes virtuais de discussão aumentou após ouvir o podcast. Este é o caso da participante 2: “Sim! O podcast evidencia um trabalho bem-organizado, percebe-se um encaminhamento de início; meio e fim, é acessível e com um tempo ótimo para ouvir fazendo outra atividade”. No entanto, uma participante relatou que prefere buscar discussões literárias em outras plataformas de comunicação. De acordo com ela, “não sou uma ouvinte de podcasts. Não é um tipo de mídia que me atrai. Prefiro vídeo”, evidenciando, portanto, a variedade de meios de divulgação e discussão

literária presentes na internet. Um ponto a destacar na fala da participante em relação à escuta do podcast é o fato de que, mesmo tendo preferência por outro tipo de mídia, ela escutou o podcast, possivelmente motivada mais pelo interesse na obra discutida do que pelo formato.

Em relação à oitava pergunta (Em sua experiência como leitor, que ações ou atividades contribuem para a sua reflexão crítica acerca de obras literárias? Em outras palavras, o que você costuma fazer [além de ler a obra] para refletir/expandir sua visão sobre os assuntos tratados no texto literário?), referente a que ações ou atividades os participantes buscam para aprofundar/expandir a leitura literária, a maioria dos participantes relatou a sua preferência por discutir com amigos e pessoas próximas sobre uma leitura ou sobre um livro. A participante 4, por exemplo, explica que costuma "discutir o tema com outras pessoas e ouvir diferentes pontos de vista sobre a mesma obra", assim como a participante 9: "gosto de comentar/conversar com pares, com colegas, sobre reflexões suscitadas". Entretanto, muitos também buscam plataformas e meios de comunicação que contemplem uma discussão sobre a obra, como é o caso da participante 1, que costuma "conversar com outras pessoas que também leram a obra e/ou assistir vídeos no *YouTube* com resenhas sobre os livros", evidenciando, portanto, a busca por outros meios de divulgação literários. Neste caso, a experiência literária foi promovida não apenas pelo podcast e pela leitura em si, mas também pelo compartilhamento de experiências e pelo diálogo proposto entre os participantes com pessoas que também se interessaram pela leitura da obra.

Os participantes também relataram que essa busca se deve ao fato de que é possível ter acesso a diferentes opiniões e pontos de vista e que gostam de comparar seu ponto de vista com o ponto de vista de outras pessoas, como é o caso da participante 3: "Além de ler, eu tenho um espaço de troca de experiências literárias no *instagram*, e ao ouvir

o podcast muitas vezes percebo mais caminhos abrindo em relação às discussões que posso levar no meu canal”. A participante 3, portanto, não apenas consome conteúdo literário na internet, mas também produz conteúdo por meio das redes sociais, possibilitando assim um engajamento por meio do diálogo literário nas redes, fazendo com que outros consumidores deste conteúdo também tenham acesso à sua visão sobre a obra. Já a participante 13 destaca que procura “resenhas de outros leitores de caráter opinativo, podendo ver outros pontos de vista acerca da obra. Além disso, procuro entrevistas com quem escreveu o livro para entender melhor o processo criativo do mesmo”. Isso significa que os participantes, de modo geral, buscaram ampliar a sua visão sobre a obra por meio da discussão. Assim, os conteúdos sobre literatura (e, mais especificamente, o podcast em questão) podem contribuir com o processo de entendimento de outras realidades, corroborando com a proposta de Cândido (2012) pois, de acordo com ele, a literatura é a expressão humana e, por isso, possibilita a experiência de vivenciar outras realidades diferentes da nossa. Conforme propõem Freire (1989) e hooks (2020), o diálogo e o compartilhamento de histórias (ou, neste caso, de experiências de leitura), parecem ser pontos-chave do processo de reflexão crítica dos participantes.

Já em relação à nona pergunta (Use este espaço para comentar outras questões que considerar relevantes.), em que os participantes poderiam comentar outras questões que considerassem relevantes, eles parabenizaram a proposta do projeto, destacando mais uma vez a pluralidade/diversidade de discussões/visões acerca das obras.

A partir desta análise de dados, foi possível observar que, de forma geral, os participantes puderam estabelecer conexão entre suas leituras e as discussões empreendidas nos episódios do podcast. Concomitante ao caráter ideológico destacado pelos participantes, fica evidente o interesse na reflexão promovida não apenas por meio do

podcast, mas também por meio de outras redes sociais e, inclusive, com pessoas próximas ao seu convívio social. Além disso, os participantes ressaltaram a importância da participação das autoras no podcast, pois isso possibilitou uma maior aproximação entre leitor e autor. Esse conjunto de processos, promovido por meio do diálogo e da interação dos ouvintes com o podcast, parece possibilitar e contribuir com o desenvolvimento da consciência e da leitura crítica, em um processo de humanização por meio do diálogo, da reflexão, da racionalidade e da vivência em sociedade, conforme defende Cândido (2012).

### **considerações finais**

Embora esta pesquisa tenha tido um número de participantes limitado (por conta da dificuldade de mapear os ouvintes do podcast, um produto educacional gratuito e disponível de forma ampla online), a partir das respostas dos ouvintes é possível concluir que o podcast em questão pode ser entendido como uma ferramenta educacional capaz de fomentar não apenas a leitura, mas também a reflexão sobre literatura e sociedade. As respostas dos ouvintes evidenciaram, neste sentido, o caráter dialógico e as múltiplas visões trazidas pelos participantes do podcast. Embora os ouvintes não participem diretamente do podcast, é possível afirmar que os episódios parecem fomentar a reflexão crítica ao apresentar diferentes pontos de vista, promovendo - mesmo que indiretamente - o diálogo crítico. As percepções dos ouvintes salientam, assim, não apenas o acesso à informação possibilitado pelo recurso tecnológico podcast, mas também a configuração e a dinâmica apresentada por este. Assim, em um contexto contemporâneo marcado pela ubiquidade e pela multiplicidade de informações (inclusive sobre obras literárias), julgamos importante resgatar o diálogo crítico por meio da reflexão e do olhar para o outro. Acreditamos que é neste movimento dialógico-

crítico que podemos (re)construir não apenas nossas identidades, mas também nossa sociedade de forma ética e responsável.

## Referências

CÂNDIDO, A. O Direito à Literatura. In: LIMA, A de (org). **O Direito à Literatura**. Recife, Editora Universitária, [online] 2012, p 12 - 35. Disponível em: <<https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/372/382/1125?inline=1>>. Acesso em: 21 mar. 2022

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo, Editora Cortez, 1989.

HOOKS, B. **Ensinando pensamento crítico**: Sabedoria prática. São Paulo, Editora Elefante, 2020.

LIMA, A de. O ensino da literatura e a pedagogia do digesto. In LIMA, A de (org). **O Direito à Literatura**. Recife, Editora Universitária, [online] 2012, p 36 - 49. Disponível em: <<https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/372/382/1125?inline=1>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

MACEDO, M do S. A. N. Literatura, mediação literária e formação docente. In: MACEDO, M do S. A. N. (org). **A função da literatura na escola**. São Paulo, Editora Parábola, 2021, p 45 – 57

PATRICIO, T. S. MAGNONI, M da G. M. **Leitura e literatura na internet. CIET: EnPED**, São Carlos. [online] Maio 2018. p 1-16. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/593>>. Acesso em: 10 set. 2022.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil Ltda, 2009.

VIEIRA, A. M. T. A literatura como espaço do discurso, do debate e do contraditório. In: LIMA, A de (org). **O Direito à Literatura**. Recife, Editora

Universitária, [online] 2012, p 50 - 71. Disponível em: <<https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/372/382/1125?inline=1>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

YUNES, E. A literatura está mesmo em perigo? In: LIMA, A de (org). **O Direito à Literatura**. Recife, Editora Universitária, [online] 2012, p 72 - 86. Disponível em: <<https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/372/382/1125?inline=1>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

## NOTAS DE AUTORIA

**Matias Collaço Scolaro** é Técnico em Recursos Pesqueiros pelo Instituto Federal de Santa Catarina e bolsista do Programa de Iniciação Científica Júnior para ensino médio (PIBIC – EM / CNPq).

Contato: [matias.cs21@aluno.ifsc.edu.br](mailto:matias.cs21@aluno.ifsc.edu.br)

**Leonardo da Silva** é professor do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus São José. Tem Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Inglês (PPGI), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Contato: [leonardo.silva@ifsc.edu.br](mailto:leonardo.silva@ifsc.edu.br)

### Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

SCOLARO, Matias Collaço; DA SILVA, Leonardo. “Arte e Cultura remota para os seus ouvidos”: um estudo sobre a percepção de ouvintes acerca de um podcast literário. [Sobre Tudo](#), v. 13, n. 2, p. 238-260, 2022.

### Financiamento

Este artigo é resultado de pesquisa de Iniciação Científica de nível médio (PIBIC – EM) com financiamento do CNPq.

## **Consentimento de uso de imagem**

Não se aplica.

## **Aprovação de comitê de ética em pesquisa**

Estudo aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

## **Licença de uso**

Os/as autores/as cedem à Revista Sobre Tudo os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

## **Publisher**

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da [Revista Sobre Tudo](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

## **Histórico**

Recebido em: 16/09/2022

Aprovado em: 21/12/2022

Publicado em: 22/12/2022